

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4513

Notícias de Guimarães

Composição e impressão:

TIP. IDEAL

Sociedade Martins Sarmiento

Guimarães

FUNDADO EM 1932

Escola I. e Comercial

Não foi em vão que na última reunião do Conselho Municipal um membro do referido Conselho apresentou uma proposta, devidamente justificada, no sentido de ser criado na Escola Industrial e Comercial desta cidade o Curso Geral de Comércio, com o qual ficará largamente melhorado o ensino ministrado naquele Estabelecimento de Ensino Técnico Profissional e, portanto, proporcionando amplos benefícios aos alunos que conseguirem o diploma do referido Curso, portador de regalias de reconhecido alcance social.

Para a efectivação de tão importante melhoramento, deliberou a Câmara Municipal deste concelho, numa das suas últimas sessões, pedir a Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional a criação do citado Curso, assumindo a mesma o encargo legal para esse efeito.

Trata-se, evidentemente, de fazer desaparecer uma lacuna que colocava a mesma Escola num plano de inferioridade às existentes em outras terras do país e cuja importância, em comparação com Guimarães, é muito mais restrita sob todos os aspectos segundo os quais se pretenda considerar a sua categoria, o que, porém, não quer significar que essas terras não tenham o direito de se colocarem no nível de progresso

integrado nas aspirações dos seus habitantes. Pelo contrário, somos de opinião de que não só os aglomerados mais categorizados têm direito à evolução do progresso e é dentro desta ordem de ideias que não regateamos os nossos sinceros louvores aos povos que, pertencendo a concelhos menos categorizados do que o de Guimarães, já conseguiram ver realizada essa aspiração, graças à iniciativa das respectivas Câmaras Municipais.

Não constitui, pois, uma excepção a deliberação em referência da Edilidade Vimaranesse, razão por que Sua Ex.ª o Senhor Ministro da Educação Nacional não deixará de atender a sua petição, que representa, aliás, o pensar e o sentir da população deste concelho e consequentemente uma justa aspiração que merece o melhor acolhimento.

Ninguém deverá ignorar que o Ensino Técnico Profissional obedece a características que estão em íntima relação com os factores industrial e comercial, circunstância perante a qual Guimarães tem direito a uma Escola Técnica que possa satisfazer a sua missão e assim corresponder às actividades regionais de manifesta natureza profissional.

Bem haja, por isso, a Câmara Municipal pela deliberação a que nos referimos.

V. C. A.

INDIFERENÇA

Eu queria abraçar a imensidade,
Ser Sol e aquecer a toda a gente,
Ser perfume e ser luz... suavidade,
Cantar a vida, em versos, docemente!

Eu anseio o amor; mas com doçura,
E tenho do passado que vivi
Só gargalhadas loucas de ventura
Na minha alma que sente e sorri...

Eu queria chorar lágrimas ardentes,
Sentir a mesma fé de tantos crentes,
E amar, amar assim... amor profundo...

Eu quero só esperanças e harmonias,
Horas de sonho e amor, em melodias,
E rir-me então assim... assim, do mundo.

Barcelos, 1954.

ANA DO ESPÍRITO SANTO.

A SOCIEDADE MARTINS SARMENTO REALIZOU A FESTA ANUAL DO 9 DE MARÇO

Na terça-feira, esteve em festa a benemérita Sociedade Martins Sarmiento, por motivo da passagem de mais um aniversário do nascimento do seu Patrono, o Sábio Dr. Francisco Martins Sarmiento.

O acontecimento foi comemorado, como nos demais anos, com toda a solenidade, tendo-se efectuado uma sessão solene que reuniu no amplo salão da douta Instituição Vimaranesse, numerosas individualidades, entre as quais se via largamente representada a classe do professorado primário e algumas centenas de alunos dos diversos estabelecimentos de ensino do concelho.

Tomaram lugar junto da mesa da presidência, as autoridades civis e militares, directores e professores dos principais estabelecimentos de ensino e representantes dos diferentes Organismos Culturais, Económicos, Religiosos e Beneficentes, etc.

Presidiu à sessão o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal que se fez leadear por outras individualidades.

Logo no início da sessão

Dr. Eduardo Almeida

Quase completamente restabelecido da grave enfermidade que o levou a submeter-se, no Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, a uma melindrosa intervenção cirúrgica, regressou já à sua casa desta cidade, encontrando-se em franco restabelecimento, estelustre vimaranesse e nosso querido amigo e distinto colaborador, a quem tivemos o prazer de abraçar, congratulando-nos com o seu satisfatório estado de saúde.

Sabemos que esta notícia vai alegrar, igualmente, os amigos e admiradores do talentoso advogado e escritor, que são todos os vimaraneses, os quais têm no maior apreço as altas qualidades do seu prestimoso conterrâneo.

não importa que seja fundando mais uma religião ou brilhando no *broadcasting* da rádio como o delirante Frank Sinatra, cujo nome aparece escrito em toda a parte, até no asfalto negro das ruas, em grandes traços brancos rodeados por tumultuoso cordão de adoradores.

«Brilhar ou morrer!» — eis a questão. Pois estes cavalheiros são os mais miríficos empreendedores... das pompas fúnebres.

usou da palavra, proferindo um breve discurso de saudação às autoridades e convidados e referindo-se ao significado daquela festa tradicional, o sr. coronel Mário Cardoso, Presidente da S. M. S.. Depois foi concedida a palavra ao distinto professor sr. Joaquim Martins Lima, que fez uma interessante conferência sobre o problema da instrução e teve para professores e alunos palavras de louvor e de incitamento.

Foi feita seguidamente a distribuição dos prémios aos alunos mais aplicados dos diferentes estabelecimentos de ensino do concelho.

Encerrou a brilhante sessão o sr. Presidente da Câmara Municipal.

As crianças premiadas foi ainda oferecido um lanche, seguido de uma sessão de cinema, concedida pela Empresa do Teatro Jordão, na sua casa de espectáculos.

Além de muitas dezenas de prémios, em livros e diplomas, foram conferidos os seguintes:

«Prémio Simão Costa», a prof. sr.ª D. Aida Julieta Fernandes, da escola masculina de Gondar (Guimarães), que maior número de alunos apresentou ao exame de 2.º grau, em 1953, ministrando o ensino das 4 classes.

«Prémio Dr. Avelino Guimarães», ao aluno da esc. masc. de Urgeses, que com menos idade fez exame de 2.º grau em 1953, António Manuel Alves Teixeira.

«Prémio Zeferino Cardoso», de 10000, ao aluno mais pobre da esc. de Pinheiro, João Baptista Marinho de Magalhães.

«Prémio Dr. António Sardinha», ao aluno do 5.º ano do Liceu de Martins Sarmiento, Aloísio Manuel Alves Moreira Lobo.

«Prémio João de Melo», ao aluno da Escola Industrial (curso Comercial), João da Silva Basto.

«Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal», ao aluno da Escola Industrial (aula de Debuxo), Francisco de Oliveira Freitas.

DEPUTADO

Cap. Magalhães Couto

Afim de tomar parte na continuação dos trabalhos da Assembleia Nacional, partiu na 2.ª-feira, para Lisboa, e deu-nos a honra da sua visita de cumprimentos, que muito nos penhorou, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Capitão José Maria P. L. de Magalhães Couto.

SERMONECA DUM LEIGO

Uma nobre figura dos estudos vicentinos, escreve:

«No tempo de Gil Vicente o saber religioso era o saber comum, que se aprendia na catequese, pela prática, pela pré-dica, pela leitura e até pelas representações dramáticas de que foram expressão altíssima entre nós precisamente os *Autos de Devoção* do nosso Poeta».

Gil Vicente, pois, embora atenazasse em sua época os desmandos dos sacerdotes, não deixava de ser um espírito profundamente religioso, aproveitando todo o seu talento lírico e dramático em produzir obras que serviam exaltantemente, superiormente, a finalidade social da Igreja.

Há na vida desta notabilíssima figura do Teatro Português — filho excelso de Guimarães — um episódio curioso, qual fosse, o de subir a um púlpito, em Abrantes, e pregar um sermão.

Escreve, a este propósito, o Prof. dr. Joaquim de Carvalho: «Fossem quais fossem as circunstâncias e razões que levaram Gil Vicente a escrever um sermão para regozijo da Corte, e a recitá-lo, como tudo indica, com veste eclesiástica, é manifesto que o redigiu respeitando a arte *Ars praedicandi*, e insuflando-lhe a vibração e a reverência da sua religiosidade».

Bem se sabe que a subida a um púlpito, é prerrogativa dos sacerdotes. Não há, pois, outro exemplo da natureza do que ofereceu Gil Vicente em uma igreja de Abrantes. Podem os leigos, a maneira de Camilo Castelo Branco, escrever sermões: recitá-los nos templos sagrados, só os sacerdotes.

Se, porém, eu me der à boémia jornalística de traçar um artigo a modo de *pregação*, não me seja este exercício de espírito tomado à conta de irreverência, pois que a tribuna do jornalista é o jornal, e o jornal não exige que os seus articulistas usem a credência de «votos sacros».

Leigamente, portanto, cá vai a *pregação*, a qual para não ser tomada em suspeita de erro ou pecado, traz a marca dum sacerdote, velho pároco

OFICINAS DE S. JOSÉ

As Oficinas de S. José, Instituição muito querida dos Vimaraneses, vão realizar a sua tradicional festa que terá início no dia 19, com Missa cantada e outros actos religiosos em honra do glorioso Patrono, prosseguindo no domingo, dia 21, dia em que a Casa estará patente ao público, havendo o costumeado Bazar de Prendas, a partir das 15 horas.

Os vimaraneses vão nesse dia, visitar as instalações das Oficinas, louvando os esforços que desde longe e por sucessivas direcções vêm sendo feitos para a prosperidade daquele Estabelecimento de Educação. Não deixarão, por certo, os benfeitores da Instituição, de corresponder ao apelo que lhes dirige a actual Comissão Administrativa, aceitando os bilhetes para o Bazar em benefício das Oficinas.

Desse modo contribuiremos todos para a continuação de tão meritória Obra de assistência.

O programa das festividades é o seguinte:

Dia 19, Missa cantada às 10 e, às 15 horas, terço, exposição e bênção do SS.º Sacramento; dia 21, visita às Oficinas e sorteio às 15,30 horas.

que foi de uma aldeia das terras bragançanas.

Tese: os judeus, e o cristianíssimo e piedoso sentimento da tolerância.

Escreve o P.º Manuel Alves, escritor insigne, que foi Abade de Baçal e morreu fiel ao seu voto de sacerdote:

«Odiar os judeus?! Mataram a Cristo, dirão. Feliz morte que nos trouxe um tal Redemptor. Mataram-no porque pregava contra os ricos e poderosos, e a favor dos proletários; pregava um socialismo, o socialismo que surge em todas as nacionalidades quando corrompidas pelas prepotências dos grandes açambarcadores, dos lo-cupletados à custa da miséria alheia; pregava uma melhor compreensão dos deveres sociais e humanitários; pregava contra o alto sacerdócio que engendrava uns canons, uma teologia, dita bárbara, a seu modo, para melhor governar e governar-se; e estes principalmente porque lhes bolia nos interesses, é que o mataram!»

«Pois se voltasse de novo ao mundo e azorrasse uns tantos mandões fariseus que lhe mercadejam e deturpam a doutrina, infelizmente seria mandado crucificar pela segunda vez».

Murmuram certos puritanos: «Ora! Já viram coisa mais sem tino? Defender os judeus!...»

Há pouco tempo, foi publicado pelo órgão oficial do Vaticano esta notícia:

«O Ministro dos Estrangeiros de Israel... foi recebido em audiência pelo Papa Pio XII. E' a primeira vez que um Ministro do Gabinete de Estado Israelita obteve audiência do Chefe da Igreja Católica. Sua mulher estava vestida de preto, com um véu da mesma cor. A audiência durou 15 minutos».

O suficiente, para recolherem estes judeus de alta representação, a bênção do Santo Padre. O suficiente, para a Igreja Católica oferecer ao Mundo um nobre exemplo de tolerância religiosa.

Dito isto, desço do púlpito, e segredarei ao duro ouvido dos fariseus, disfarçados em católicos, apostólicos, romanos:

— Sejam razoáveis. Não queirais, só para vós, o reino do Céu!

A. L. DE CARVALHO.

BANQUETE DE HOMENAGEM

dr. Moreira Sampaio

No próximo dia 18, às 20 horas e no Hotel do Toural, efectuar-se-á o Banquete de homenagem ao dr. Francisco Moreira Sampaio, que há pouco atingiu o limite de idade, encontrando-se inscritas cerca de 150 pessoas.

O NOSSO JORNAL

Últimamente referiram-se, ainda, em termos muito amigos, ao aniversário do *Notícias de Guimarães*, os nossos ilustres colegas: *Barcelense* e *Jornal de Barcelos* e *Jornal de Albergaria*.

Os nossos agradecimentos por tamanhas deferências.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM.

VINHO DO PORTO

Houve um tempo em que o precioso «vinho fino» ou como lhe chamam os ingleses «luz do sol engarrafada», aparecia em todas as cerimónias de carácter privado ou público.

Depois a cerveja, o champanhe, o *whisky*, o *cocktail*, etc., tentaram substituí-lo.

O que foi uma grande injustiça, pois este nosso vinho, bem português e bem saboroso, possui um lugar próprio e inconfundível.

Felizmente que hoje a sua voga vai renascendo e o seu lugar está marcado no pedido de casamento, no baptizado, na visita, no chá, no jantar, etc.

Assistimos, ultimamente, a uma «canasta», onde junto da mesa de fogo estava um tabuleiro de rodas apenas com os cálices e a garrafa contendo o velho e sempre novo Porto-Wine.

UMA POESIA

Madrugada

D'entre a relva orvalhada, a cotovia Encastela no ar cantando, rindo; O vago azul do céu vai colorindo Os largos tons de luz, núncios do dia.

Desfaz-se lentamente a névoa fria, Como véu que se rasga, e caindo Como bagos de anoso tamarindo Para a terra, os cristais que a noite cria.

Famegam chaminés pelas aldeias, E correm para o mar, além, distante, Os rios similhando enormes veias.

Aqui e além, soturno caminhante... Os rebanhos beijando as valas cheias, Na rubra luz do sol purpleante.

MARCELINO MESQUITA.

DE NOVA IORQUE

Nunca um assunto toma proporções de totalitarismo porque há sempre dezenas igualmente culminantes, o que não admira num país de centena e meia de milhões de almas. Por isso, a publicidade chega, por vezes, a tocar as raízes do próximo.

Uma secção dos Jornais que toda a gente exige mas que ninguém lê é a *Necrologia*. Mas lê, com paixão, notícias macabras quando fora daquele enquadramento. Os suicídios têm grandes apreciadores. O mais notável ultimamente foi o do homem que se lançou do décimo andar do Empire State, tendo lá estado em hesitações — vou... não vou... — durante seis horas. Há um cemitério na Califórnia onde, todos os dias, se realizam casamentos. Os pesquisadores de epitáfios são inúmeros; para disfarçarem a mania dão-lhes uma forma jocosa... pelo mesmo motivo que as fitas de Frankenstein já não provocam desmaios mas sim gargalhadas. Thornton Wilder escreveu uma peça *Our Town* cujo cenário teve êxito estrondoso: representa um cemitério com caixões, tumbas, cruzes e... defuntos.

Mas voltemos a página que já cheira a velas de cera.

Mister So-and-So (o sr. Fulano de tal) e *Mister What's His Name* (o Cicrano) são os nomes mais odiados da terra. Toda a gente quer ser alguém, sair da vulgaridade —

Animadoras promessas

Anda comigo o mal da ausência feita saude de algumas horas fugidas passadas entre os que mais a melhor lutaram e lutam pelo engrandecimento de Guimarães, e para quem anda ausente há longos meses da sua terra, sente e palpita como os que nela vivem todos os instantes sejam eles de entusiasmo ou desalento, é sempre com alvoroço que leio o «Notícias de Guimarães», que, periodicamente, me traz e diz de tudo quanto se passa no meio Vimaranesense.

Vejo com agrado, melhor, com entusiasmo que a nossa terra parece ter encontrado nas Entidades responsáveis animadoras promessas, que, oxalá, possam em breve traduzir-se em autêntica realidade, dando satisfação ao povo de uma cidade, que, como muito bem disse o vimaranense A. L. de Carvalho, não basta reclamar, mas sim, saber pedir, instar, de cabeça e guida, dando satisfação às mais legítimas aspirações e anseios de Guimarães, pois não é demais para uma terra que quase parece deitada ao esquecimento pelos Poderes Públicos. Por isso, me regozijo com todos quantos nesta hora batalham com alma e inteligência, sempre de olhos postos nos altos e sagrados destinos da terra de S. Dâmaso.

Unir fileiras, cerradas fileiras, eis o que a todos se impõe — é um Dever, se bem quisermos merecer da geração de Amanhã.

Deste cantinho onde me encontro, sem contacto com o mundo exterior e sem imprensa, a minha alma de Vimaranesense vibra no contentamento que, de oito em oito dias «Notícias de Guimarães», — baluarte acérrimo de todas as horas e instantes, conselheiro, sempre desfalcatos, trilhando aquele mesmo caminho que, há setenta anos, aguerridos Vimaranesenses percorreram cheios de fé, tendo na alma em labaredas de entusiasmo o bom nome de Guimarães, como foram Eduardo Manuel de Almeida, o 1.º Conde de Margaride, Francisco Dias de Castro, o Martins (Ferra) e tantos e tantos outros que honraram e prestigiaram a bandeira que, então, agitavam aos quatro ventos das

ORQUESTRA SINFÓNICA ALEMÃ

Hohner

É no dia 19 que se apresenta, no Teatro Jordão, a notável Orquestra Sinfónica Alemã Hohner, uma das primeiras da Alemanha e única no seu género em todo o Mundo.

A Orquestra Hohner, que tem percorrido a Europa provocando um êxito de verdadeira loucura, é constituída por vinte e dois professores, sob a regência do célebre maestro Rudolf Wurthener, e toca com acordeons tanto música clássica como moderna, interpretando as mais belas sinfonias. Como foi possível semelhante produção? Graças ao virtuosismo dos seus artistas e à excelência dos seus instrumentos. O volume de sonoridade obtida pelos seus vinte e dois músicos pode comparar-se ao de uma orquestra de cem figuras, e a sua técnica inextinguível é tal que interpreta Wagner, Beethoven, Tchaikowsky, Chopin, Bach, Liszt, Falla e outros.

O nosso público, que já teve ocasião de apreciar o notável conjunto artístico, vai ter oportunidade de o aplaudir novamente.

ruas e largos da cidade, tendo como legenda sagrada: — «Antes quebrar que torcer»... E porque temos fé, e porque temos esperança em melhores dias para Guimarães, cremos sinceramente nas animadoras promessas que não de encher de júbilo todos quantos lutam e trabalham afinadamente pelo Progresso de Guimarães, saindo deste ostracismo criminoso de tantos e tantos anos, que só tem servido para diminuir o seu valor Histórico, tanto no campo espiritual, como político e económico.

S. Pedro d'Este — Braga.

DOMINGOS RIBEIRO.

NO MEU CANTINHO

Quarta-feira, dia 10. Já piso Guimarães, há meio dia.

A inverneira e o frio não me agradam.

Muito lindo e variado, o jornal da Matilde.

Ainda encontro mais lindo o Jornal do Antonino.

O meu Torquato e o Delfim, qual mais brilhante?

Só olhei de fugida a igreja dos Redentoristas.

Apenas relanceei a sua Revista enfeitante.

Ambas elas achei maravilhosas.

GERESINO.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

A benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, festeja, no dia 19 do corrente, mais um aniversário, com missa estatutária e outras solenidades.

O quartel estará, durante o dia, patente ao público.

Rotary Clube de Guimarães

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, foram tratados diversos assuntos e designado o dia da próxima reunião para a eleição da nova direcção.

Secretariou o sr. José Abílio Gouveia, que deu conta do expediente e usaram da palavra diversos dos presentes, sobre vários assuntos.

Procedeu-se à habitual quete que rendeu Esc. 77\$50.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19 do corrente, pelas 10 horas.

Se a esta hora não estiver número legal de sócios, fica a Assembleia convocada para as 11 horas, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1953;

Eleição dos Corpos Gerentes.

Guimarães, 6 de Março de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

Augusto Gomes de Castro
Ferreira de Cunha.

Os interesses de Guimarães na Assembleia Nacional

(Conclusão do n.º anterior)

O templo de S. Domingos, sr. Presidente, é indispensável aos serviços de uma populosa freguesia, da qual se encontram deslocados há muito, com grave incómodo dos respectivos habitantes.

Urge, por isso, que as obras em curso há tanto tempo dotadas com a verba indispensável à sua conclusão.

Só a dotação, porém, não basta. É indispensável que as obras sejam aceleradas e rapidamente concluídas, para que, o mais brevemente possível, o templo se encontre entregue à sua verdadeira finalidade.

Com isso só se alcançará maior prestígio para a política que todos defendemos e para os serviços do Estado que à referida obra têm ligada a sua responsabilidade.

Sr. Presidente: diz-nos a história que El-Rei D. João I, descalço, acompanhado da sua comitiva, se dirigiu após a batalha de Aljubarrota à Igreja de Santa Maria da Vitória, em Guimarães, aí depondo, juntamente com parte do valioso espólio tomado aos castelhanos, o pelote que usara na própria batalha.

Já anteriormente um outro rei de Portugal, D. Afonso IV, agradece e atesta a intervenção de Nossa Senhora, sob aquela mesma invocação, na batalha do Salado.

De ambas as vezes a nossa nacionalidade esteve em perigo, e foi bem visível para os nossos reis e para as nossas tropas a protecção da Virgem Santíssima.

Recebeu o seu templo em Guimarães presentes reais e foi engrandecido como convinha ao reconhecimento dos benefícios concedidos e à majestade de tão excelsa Senhora.

Eu não vou dizer, sr. Presidente, que o templo de Nossa Senhora da Oliveira, ou de Santa Maria da Vitória, em Guimarães, ameace ruína breve. O que digo, e é certo, é que, tal como se encontra hoje, já não é digno de albergar dentro das suas paredes aquela milagrosa

SOCIEDADE DE CONCERTOS

«MOREIRA DE SÁ»

Em homenagem, aliás justíssima, à Direcção da Sociedade Martins Sarmento, realizou-se no dia 9 o 2.º concerto da presente temporada, com a colaboração distinta de D. Maria Adelaide Diogo de Freitas Gonçalves, de sua irmã D. Ofélia Diogo Costa e do violoncelista Cerio de Luisi.

A primeira parte do programa foi preenchida por D. Adelaide Diogo, ao piano, e Cerio de Luisi ao violoncelo, na execução de músicas de Bach, Frescobaldi, Joly Braga Santos e Ravel. A escolha do programa não foi muito feliz, tendo, no entanto, o mérito da inclusão de uma peça do músico português Joly Santos. Interpretação correcta, tanto por parte da pianista como do violoncelista, tendo este revelado seriedade e segurança de execução, a par de uma simpática modéstia. O acompanhamento, com as notórias deficiências do piano, procurou dar realce ao solista, vencendo assim aquelas dificuldades que se notam quando este não é prudentemente feito.

D. Maria Adelaide tocou, como solista, Schubert e Chopin numa execução que agradeceu. Ficou-nos boa impressão da sua actuação que confirmou os seus créditos de personalidade de valor com méritos próprios que lhe deram a Direcção do Conservatório de Música do Porto.

Na 2.ª parte ouvimos, pela primeira vez, D. Ofélia Diogo Costa, na difícil arte de cantar. Satisfiz-nos, sobretudo na interpretação de Schubert e das canções populares de Cláudio Carneiro.

A parte um ou outro senão do programa, este segundo concerto, se não satisfiz totalmente, não deixou de agradar, como o demonstraram os aplausos do auditório que premiaram a boa classe dos Artistas.

V. F.

imagem a cuja sombra protectora se acolheram, nos momentos de maior perigo, os nossos reis e ainda hoje se acolhe o nosso povo.

Está decorrendo, sr. Presidente, um providencial Ano Mariano, durante o qual, em obediência aos desejos de Sua Santidade o Papa, felizmente reinante, se celebrarão em Portugal especiais actos de devoção e homenagem àquela excelsa Senhora, que, através de oito séculos de história, sempre encontramos dispensando a Portugal e aos Portugueses o seu poderoso auxílio. E façamos sinceros votos, sr. Presidente, por que, à semelhança dos nossos antigos reis, o Estado Novo, em reconhecimento de tantas vitórias que já tem alcançado sobre os seus inimigos, queira ofertar a Nossa Senhora da Vitória, em Guimarães, no corrente ano, o início das obras do seu templo, embelezando-o e engrandecendo-o de modo a torná-lo bem digno da sublime majestade da Virgem Santíssima, Rainha e Padroeira de Portugal, Mãe dos homens, Mãe de Deus.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Embora não me recorde da data em que lhe citei o conceito popular, a propósito de certo assunto, «Aprender até morrer», recordo-me, todavia, de lhe falar nele numa das minhas cartas.

Hoje, mais uma vez tenho ocasião de lhe oferecer a leitura de uma notícia que é inteiramente reveladora da autenticidade do referido conceito popular, como V. Ex.ª verificará. E dito isto, eis a notícia em referência:

«COPENHAGUE — As preocupações fazem cair os dentes assim como o cabelo, declarou em Copenhague o dr. Bundgaard-Joergensen, um eminente protésico dinamarquês. As pessoas vão normalmente para a cama preocupadas e durante sonhos atormentados ri-lham os dentes, quebrando o esmalte e dando lugar à cárie. O médico, que tem estado a investigar as causas da cárie dos dentes, verificou que muitas vezes uma pessoa tem dores de dentes por ter dormido mal, após um período de preocupação mental. Isto verifica-se em especial com as crianças. — (R.)»

Trata-se, como vê, de uma prevenção que não agrada aos fornecedores de dentaduras e cabeleiras postiças, mas que, em contrapartida, deverá agradar — e muito — às pessoas que desconhecendo os referidos efeitos das preocupações, se preocupam por tudo e por nada, como é vulgar dizer-se.

Quanto aos sonhos, por vezes provenientes de persistentes e impertinentes preocupações do espírito e também, em outros casos, provenientes de ilusões desfeitas em densas e negras nuvens que desaparecem na vastidão do espaço, só as pessoas que forem achacadas a esses pesadelos poderão falar do estado de abatimento em que os mesmos as deixam, assim como da influência no seu temperamento, sobretudo quando a sensibilidade deste não admitir a possibilidade de eventuais contrariedades.

Por isso, minha Senhora, não deixará de ter razão o médico de Copenhague que atribui a queda prematura dos dentes e do cabelo à existência das grandes preocupações que, infelizmente, nem sempre podem ser evitadas. Pena é que, depois dessa excepcional revelação, o mesmo médico não tenha igualmente revelado os benefícios que poderão resultar dos sonhos provenientes do contrário, isto é, das grandes satisfações que, mais ou menos, todas as pessoas têm, porquanto o mar, que é mar, nem sempre está tormentoso.

Enfim, minha Senhora, as tempestades e as bonanças da vida, quer vistas através de sonhos, quer através de realidades, não serão mais do que simples episódios ligados ao destino de cada um, razão por que, com sonhos ou sem eles, será sempre o que Deus quiser.

De V. Ex.ª

cd.º ven.º e obg.º

Março de 1954

X.

HELENA MENDES

CABELEIREIRA

Rua da Rainha, 75 — GUIMARÃES

Telefone, 40434

Informa as suas clientes que, no seu salão, executa as mais recentes permanentes.

A morno e a frio

«NEUTRY» p H = 7

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 16, a menina Maria das Dolores Mendes da Costa e as sr.ªs D. Beatriz Bastos Lopes Paúl, esposa do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto, D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, D. Rosalina de Almeida, distinta professora em S. Martinho do Conde, D. Maria Amélia Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margaride), mademoiselle Maria Angelina Pinto de Faria, filha do nosso amigo sr. M. de Faria, e os nossos prezados amigos sr.ªs. Avellino Teixeira e João Ribeiro de Freitas Guimarães; no dia 17, o nosso bom amigo sr. Adelino Gaspar da Silveira, residente em Lisboa; no dia 18, o também nosso bom amigo sr. António Alves Machado; no dia 19, mademoiselle Maria José Martins Ribeiro, filha do nosso bom amigo sr. Casimiro Ribeiro, de Gondar, e o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. António Pimenta e a sr.ª D. Maria Elisa de Campos Sousa Guise Cruz, esposa do nosso prezado amigo sr. dr. António Mota Rebelo da Cruz, oficial da alfândega do Porto; no dia 20, o nosso prezado amigo e distinto publicista sr. Alberto Vieira Braga e a sr.ª D. Maria Madalena Bravo Meireles Pacheco, esposa do nosso bom amigo e conterrâneo, ausente no Rio de Janeiro, sr. Alexandre Pacheco Guimarães; no dia 21, a menina Maria Manuela, filha do nosso prezado amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves. «Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa hoje um ano de existência a menina Laurinda Maria, filha da sr.ª D. Ana Cândida da Cunha Machado e do sr. José Gomes da Costa.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. coronel António de Quadros Flores, residente em Jagueiros.

Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. P.º Domingos José da Costa Araújo.

Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

Com sua esposa partiu para as suas propriedades da Longra, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Teixeira da Costa.

Esteve ausente de Guimarães, tendo já regressado a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. coronel M. Sousa Guedes.

De passagem esteve nesta ci-

FIBRA ARTIFICIAL



IHRIX

Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17
Comp. 21 404 PORTO

Teatro Jordão

NOTA, N.ºS 15 E N.ºS 21 HORAS

APRESENTA

O CANGACEIRO

com Alberto Ruschel e Marisa Prado
O 1.º Grande Filme Brasileiro
O melhor filme de aventuras, a melhor música do festival de Cannes de 1953
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

TERÇA-FEIRA, 16 -- N.ºS 21 HORAS

Os Tempos não estão para Flores

com Viveca Lindfors e Paulo Christian
Um filme feito de sucessivas emoções em que todos ficam suspensos da terrível aventura cujo resultado não se adivinha.
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

QUINTA-FEIRA, 18 -- N.ºS 21 HORAS

SPARTAGO

com Massimo Girotti
e Gianna Maria Canale
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 20 -- N.ºS 21,30 HORAS

Em Sessão Popular

A Mulher dos Mares do Sul

com Burt Lancaster e Virginia Mayo
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

dade o nosso conterrâneo sr. eng.º Alberto da Silva Guimarães.

— Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Manuel Ribeiro Júnior, comerciante em S. Paulo (Brasil), acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria de Oliveira Santos, que devem regressar àquela cidade em fins de Abril.

— Estiveram nesta cidade os nossos bons amigos sr.ªs. José Soares Barbosa de Oliveira e João de Freitas Barbosa de Oliveira, residentes em Viana do Castelo.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima.

— Regressou há dias de Espinho o nosso prezado amigo sr. António Urges dos Santos Simões.

— Partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano Abreu.

Casamento

No santuário eucarístico da Penha realizou-se ontem, com muita solenidade, o casamento da sr.ª D. Maria Isabel de Almeida Carneiro, filha do sr. dr. Alberto José Maria da Silva Carneiro e de sua esposa a sr.ª D. Zilda de Almeida Carneiro, com o estimado vimaranense sr. Vasco de Freitas Oliveira Bastos, filho do nosso prezado amigo sr. Abel de Oliveira Bastos e de sua esposa a sr.ª D. Elvira dos Anjos Freitas Oliveira Bastos.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, seu tio, o ilustre magistrado sr. desembargador dr. António Augusto da Silva Carneiro e a sr.ª D. Ana de Castro Barros, representados, por procuração, pelos pais, e por parte do noivo, seus pais.

Após a cerimónia religiosa, e no Hotel da Penha, foi servido aos convidados, que eram em elevado número, um primoroso copo de água.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizados

No domingo, dia 7, e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, foi baptizada uma filhinha da sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Mota Santos e do sr. dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos, a quem foi dada o nome de Maria Isabel. Foram padrinhos o sr. Manuel Pereira Mendes e sua esposa a sr.ª D. Emília de Oliveira Bastos Pereira Mendes, tios-avós maternos da criança.

— No mesmo dia e no mesmo templo foi baptizada uma menina, que recebeu o nome de Maria Elvira, filha da sr.ª D. Maria Augusta Ferreira Areias e do sr. Oscar Manuel de Meneses Areias. Foram padrinhos o sr. João António da Silva Meneses Areias, tio materno da criança e a sr.ª D. Elvira Meneses Areias, tia-avó materna e paterna.

— Na igreja paroquial de Santo António das Antas, no Porto, foi baptizado no dia 27 de Fevereiro, recebendo o nome de Rui Alberto,

«GAMMEXANE 50»

Contendo 50 % de isómero gama puro do BHC (LINDAINE)

SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apouquentam a Lavoura, como:

Escaravelho da batateira

Pulgão ou altica da vinha
Lagartas das couves, da vinha ou dos cereais
Hoplocampas, afídeos, etc., etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado

«GAMMEXANE P. 520»

Pedidos e informações à

Agência da Companhia União Fabril

Rua Sá de Bandeira, 84 — PORTO

ou a qualquer Depósito ou revendedor da C. U. F. na provincia

o filho da sr.^a D. Maria Cecília Alves de Oliveira Costa e do sr. Renato Braga da Costa, neto da sr.^a D. Cecília Cardoso Alves de Oliveira e do nosso prezado amigo sr. Manuel Alves de Oliveira.

Doentes

Continuam doentes, no Hospital da Misericórdia, os nossos bons amigos srs. Manuel de Sousa Oliveira e João Alves da Silva Lobo. — Em Vizela tem passado bastante doente o nosso bom amigo sr. Luís Ferreira.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Herculano Queiroz Dias de Castro.

— Em Roriz, Negrelos, também tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. José Pimenta Machado.

— Em consequência de uma queda, tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Luís Gonzaga F. de Carvalho.

— Também tem estado doente a esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Lage de Castro Sampaio.

— Tem passado muito doentinha a menina Maria Helena, filha do nosso prezado amigo sr. José Lorangeiro dos Reis.

— Passa ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. Benjamim de Matos.

— No Hospital da Misericórdia, encontra-se internado em quarto particular o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Eugénio.

— Vimos já, restabelecido dos seus incomodos, o nosso bom amigo sr. Belmiro dos Santos Martins.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Encontra-se no Porto, no Hospital do Carmo, a tratar da sua saúde, o nosso prezado amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado.

— Entrou em vias de restabelecimento o nosso prezado amigo sr. Isaac de Oliveira Guimarães, de Moreira de Cónegos.

Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Vida Católica

Domingo 2.º da Quaresma. Missa própria, sem Glória, oração 2.ª *A cunctis*, 3.ª *Omnipotens* (omit. imp.). *Credo*. Prefácio da Quaresma.

Paramentos de cor roxa.

Procissão de Passos em Barcelos

Realiza-se hoje, se o tempo o permitir, na cidade de Barcelos, a imponente Procissão de Passos, que será presidida pelo Rev.º Arcebispo Primaz e que deve revestir a maior sumptuosidade.

S. José

A Irmandade de S. José, erecta na igreja de S. Dâmaso, manda celebrar no próximo dia 19 do corrente, pelas 9,30 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

Solenidades da Semana Santa

Segundo fomos informados, vão realizar-se, este ano e no templo de N. S.ª da Oliveira, as tocantes cerimónias da Semana Santa, cumprindo-se assim o legado da saudosa senhora D. Eulália Melo.

Oportunamente, logo que nos seja fornecido, daremos publicidade ao programa das cerimónias.

Procissão de Passos

A Mesa da Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos, da presidência do sr. António José Pereira Rodrigues, resolveu promover este ano, no dia 4 de Abril próximo e na forma dos anos anteriores, com a maior sumptuosidade, a Procissão de Passos e iniciou já os seus trabalhos para que o imponente cortejo religioso seja levado a efeito com o seu tradicional esplendor.

Desobriga colectiva em S. Paio

Realiza-se hoje, 14, na missa paroquial, às 8 horas, na Misericórdia, a desobriga colectiva das crianças. No próximo domingo, 21, efectuar-se-á no mesmo templo a comunhão pascal colectiva das raparigas e senhoras.

Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Realiza-se hoje, neste santuário, a reunião mensal da arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, constando de comunhão geral nas missas das 6,30 e 9,30, e de tarde, pelas 16,30, exposição, terço, prática, consagração e bênção do Santíssimo, seguindo-se a Via Sacra.

Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 21, pelas 7 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, a reunião mensal desta associação, constando de missa rezada e comunhão geral.

Ano Mariano

Peregrinações a Lourdes, ao Pilar de Zaragoza, Fátima e a São Tiago de Compostela

Sob a direcção dos PP. Redentoristas e promovidas pela Arquiconfraria de N. S. do Perpétuo Socorro, vão realizar-se este ano as seguintes peregrinações:

Em 22 e 23 de Maio, ao Santuário de Fátima; de 3 a 9 de Junho, ao Pilar de Zaragoza e Lourdes, com o seguinte itinerário: Guimarães, Madrid, Zaragoza, Canfranc, Lourdes, Irun, S. Sebastião, Burgos e Madrid.

O preço é de 2.300\$00, em 1.ª classe; 1.850\$00, em 2.ª, e 1.400\$00, em 3.ª, estando incluídas todas as despesas de transportes, hospedagem e transportes de bagagem. Cada peregrino terá de tratar do seu passaporte.

A última Peregrinação, a São Tiago, efectuar-se-á em data a designar.

As inscrições podem ser feitas na residência dos PP. Redentoristas, à rua de Santa Luzia, 163, ou pelo telefone 40253.

confraria de N. S. do Perpétuo Socorro, vão realizar-se este ano as seguintes peregrinações:

Em 22 e 23 de Maio, ao Santuário de Fátima; de 3 a 9 de Junho, ao Pilar de Zaragoza e Lourdes, com o seguinte itinerário: Guimarães, Madrid, Zaragoza, Canfranc, Lourdes, Irun, S. Sebastião, Burgos e Madrid.

O preço é de 2.300\$00, em 1.ª classe; 1.850\$00, em 2.ª, e 1.400\$00, em 3.ª, estando incluídas todas as despesas de transportes, hospedagem e transportes de bagagem. Cada peregrino terá de tratar do seu passaporte.

A última Peregrinação, a São Tiago, efectuar-se-á em data a designar.

As inscrições podem ser feitas na residência dos PP. Redentoristas, à rua de Santa Luzia, 163, ou pelo telefone 40253.

Falec. e Sufrágios

Venceslau de Costa Leite

Confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja e após prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se, na quarta-feira, na sua residência ao Campo de S. Mamede, contando 59 anos de idade, o sr. Venceslau de Costa Leite, viúvo, pai da sr.^a D. Maria José da Costa Leite Dias Pereira, casada com o sr. Armindo Avelino Dias Pereira, e dos srs. Manuel da Costa Leite e José Maria da Costa Leite.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido por pessoas de todas as camadas sociais, efectuou-se na 5.ª-feira, às 10 horas, da igreja de Santo António dos Capuchos, onde foram resados os seus restos fúnebres, para o cemitério de S. Pedro de Azurém.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Maria de Jesus Ferreira da Costa

Funeral — Missa por sua alma

Coimbra, 6 — O funeral da sr.^a D. Maria de Jesus Ferreira da Costa, saudosa irmã do sr. dr. Manuel José Ferreira da Costa, professor do Liceu D. João III, que esta manhã se realizou para o cemitério da Conchada, constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

No préstito fúnebre incorporaram-se o reitor, professores e elevado número de alunos do Liceu D. João III, o presidente da Câmara Municipal, o director e professores da Escola de Regentes Agrícolas, o director e professores da Escola do Magistério Primário, o director da Cadeia-Penitenciária, professores universitários, advogados, médicos, funcionalismo público, oficiais do exército, comerciantes e industriais, muitas senhoras, que conduziam lindos ramos de flores, etc.

Foram portadores da chave da urna, o sr. dr. Mário Guerra, reitor do Liceu D. João III, da casa até à igreja de Santa Cruz, e o sr. dr. Jesus Gonçalves, professor e antigo reitor do Liceu de Guimarães, daquela até ao cemitério.

Durante o dia foram recebidos na residência do sr. dr. Ferreira da Costa, muitos telegramas de pesames vindos de todos os pontos do país, sendo também elevado o número de pessoas que ali foi pessoalmente apresentar condolências, pois o sr. dr. Ferreira da Costa, goza na cidade da maior simpatia e estima.

D. Helena Macedo de Carvalho Martins

Finou-se há dias, em Espinho, a sr.^a D. Helena Macedo de Carvalho Martins, esposa do sr. Adriano Francisco Martins (ausente no Pará), mãe da sr.^a D. Dalila Macedo de Carvalho Martins Guimarães e sogra do nosso conterrâneo sr. Domingos Martins Guimarães, tendo-se efectuado o seu funeral para V. N. de Famalicão.

Os nossos pésames à família dorida.

D. Ludovina Maria Dias

Finou-se, confortada com todos os sacramentos da S. M. I., em Moreira de Cónegos, a sr.^a D. Ludovina Maria Dias, solteira, de 94 anos, tia dos srs. Armindo Diniz Dias Corais, conceituado industrial naquela freguesia e presidente da Junta de Turismo do Gerez e Evaristo Dias Corais, comerciante e presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro, tendo-se efectuado o funeral, com numerosa concorrência, na sexta-feira de manhã, naquela freguesia.

Aqueles nossos prezados amigos apresentamos sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, ocorrido na 4.ª-feira em Braga, guarda luto o presidente da Câmara Municipal daquele concelho e nosso prezado amigo sr. António Santos da Cunha, a quem acompanhamos no grande desgosto porque acaba de passar.

— Também guarda luto pelo falecimento de uma sua irmã, ocor-

rdo recentemente no Porto, o nosso prezado amigo e distinto médico em Fareja, Fafe, sr. dr. Adélio Pinto de Sampaio e Castro, a quem apresentamos condolências.

Missa do 3.º aniversário

Passando no sábado, dia 20, o 3.º aniversário do falecimento do saudoso sr. Joaquim Gomes de Oliveira, seu filho, sr. Manuel Gomes de Oliveira, manda celebrar uma missa, por sua alma, às 8,30 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos.

Missa de sufrágio

Na próxima quarta-feira, dia 17, será celebrada na igreja da Misericórdia, às 8 horas, uma Missa por alma do sr. Joaquim Cardoso Guimarães, generoso benfeitor que foi das Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia de S. Paio. Esta missa terá a assistência de todos os pobres socorridos por estas Conferências, que nesse dia realizam também a sua comunhão pascal colectiva.

Missa pelas Almas, em S. Pedro

Pede-nos um grupo de senhoras, para tornarmos público que continua a celebrar-se, uma Missa, todas as segundas-feiras, às 8 horas, na Basílica de S. Pedro, pelas almas das pessoas que estão sepultadas no cemitério da Atouguia, desta cidade.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henriques Gomes, à R. da Rainha, Telef. 4140.

Julgamento adiado

Devia realizar-se no dia 6, o julgamento de José Alves, Fortunato da Silva, António Ribas, David Peixoto, Abílio Peixoto, António Carlos Lopes, Francisco Carlos Pereira e José Antunes Machado, todos deste concelho, acusados de no dia 1 de Julho de 1951, terem avançado com a fourgonette IO 15-71, sobre a multidão incorporada num cortejo religioso que seguia pela Estrada Nacional Guimarães-Porto e isto no lugar do Araú, freguesia de Nespereira, deste mesmo concelho, mas, por motivos imperiosos ficou adiado para dia a designar.

Assembleia Geral

Reunem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 do corrente mês de Março, pelas 9 horas, no salão paroquial de Creixomil (junto à igreja da mesma freguesia), os sócios da Cooperativa Popular de Guimarães, para: Leitura e aprovação da acta da Assembleia respeitante à gerência finda, apresentação e votação do balanço e contas, e parecer do Conselho Fiscal, com referência ao ano de 1953, e apreciação e resolução sobre assuntos de interesse colectivo, como: apreciação sobre preços de géneros e artigos, e sugestão a apresentar sobre pagamento de lucros ou bónus de consumo.

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

Convocação da Assembleia Geral

Convoco a Assembleia Geral desta Companhia a reunir no dia 29 de Março corrente, pelas 15 horas, na sua sede, a fim de discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1953.

Guimarães, 5 de Março de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral,

Alexandre Luis de Castro Ferreira Braga.

FÁBRICA DE TECIDOS MOREIRENSE, LID.ª

Moreira de Cónegos — Vizela

São convocados os sócios desta sociedade para assistirem à Assembleia ordinária que terá lugar na sua sede, pelas 15 horas, do dia 27 do corrente para aprovação das contas e balanço, e para deliberar sobre qualquer assunto de interesse que a gerên-

A Confeitaria e Pastelaria Vimaranesse,

à Rua de Camões, desta cidade, tem a honra de convidar V. Ex.ª e Ex.ª Família a visitar as suas remodeladas instalações, por ocasião do seu 73.º Aniversário, continuando a bem servir as suas inúmeras especialidades.

A GERÊNCIA.

Construtora do Ave, Limitada

com sede em Guimarães

Faz-se público que, por escritura de 5 de Março de 1954, lavrada no meu livro de notas n.º 479 a folhas 97, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre Abílio da Costa Araújo, casado, comerciante, morador na Pousada de Saragozinhos, concelho de Vila Nova de Famalicão, e Manuel José da Costa Correia, casado, industrial, morador na freguesia de Calendário, do referido concelho de Vila Nova de Famalicão, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a denominação «Construtora do Ave, Limitada» e tem a sua sede na cidade de Guimarães, à rua de Santo António com os números de polícia cento e treze, cento e quinze, A, B, podendo vir a ter sucursais.

Segundo

A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir desta data.

Terceiro

O seu objecto é o comércio de materiais de construção, adubos, madeiras, drogas e ferragens e a indústria de fabricação de produtos de cimento e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberarem explorar.

Quarto

O capital social é da quantia de cem mil escudos inteiramente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

Quinto

Não serão exigidas prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que sejam necessários e nas condições acordadas em assembleia geral.

Sexto

A cessão de quotas é livremente consentida entre os sócios; para estranhos fica dependente do consentimento do outro sócio.

Sétimo

A gerência da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica affecta a ambos os sócios, sem remuneração e com dispensa de caução, que entre si distribuirão as respectivas atribuições; mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos

ARMAZÉNS DO MERCADO

— DE — Sampaio Carvalho, Genro & C.ª

TELEF. 169 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Tubos de cimento com garantia — Argolas para poços e peças de minas — Magnífico fabrico sem concorrência em qualidade e preço.

Armazéns do Mercado

com SUCURSAL em BRITO — GUIMARÃES

cia entenda propor à aprovação dos sócios.

O Gerente. Moreira de Cónegos, 12 de Março de 1954.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828 ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

A VOZ DOS LEITORES

Uma balança?

Dizem-nos, com indignado protesto, que está a ser construída no Campo da Feira, entre a Rua dos Terceiros e aquela artéria da cidade, uma casa em que vai ser montada uma balança para a pesagem de grandes quantidades de mercadorias. A ser verdade, é caso para se chamar a atenção de quem de direito para que tome, a tempo, as necessárias providências.

O Largo do Serralho

Recebemos uma carta do sr. Manuel Faria, a propósito de outra carta que publicámos, do assinante sr. A. M. que, por absoluta falta de espaço, só poderemos publicar no próximo número.

TEATRO EXPERIMENTAL

Com a peça ANTIGONA, de António Pedro, interpretada pelo notável grupo de Teatro Experimental do Círculo de Cultura Teatral do Porto, que já tivemos ocasião de apreciar, com muito agrado, na Exposição das Actividades de Guimarães no ano findo no Campo de S. Mamede, exibiram-se nesta cidade, na 4.ª-feira, perante público infelizmente pouco numeroso, os Artistas do mesmo Teatro, tendo agradado sobremaneira o desempenho da admirável obra. Os aplausos do público que tanto apreciou o trabalho apresentado, foram, por isso, bem merecidos.

Os larápios em acção

Consta-nos que no Mercado Municipal, principalmente aos sábados, os larápios vêm exercendo continua acção de rapina, com certo êxito, pois ultimamente têm-se registado diversos furtos em dinheiro, alguns de quantias relativamente elevadas. Para o facto permitimo-nos chamar a atenção das autoridades, no sentido de que um policiamento mais rigoroso ponha termo à acção dos ratoneiros.

sejam assinados por ambos os sócios.

Oitavo

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, antes continuará com o sobrevivente e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdição, sendo aqueles representados por um só à sua escolha.

Nono

A convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedência, salvo os casos para que a lei exija outros requisitos.

Décimo

Os lucros, depois de deduzida a percentagem para fundo legal ou quaisquer outros deliberados em assembleia geral serão repartidos em partes iguais por ambos os sócios; e na mesma proporção serão suportados os prejuizos.

Décimo primeiro

Os balanços serão fechados em trinta e um de Dezembro de cada ano.

Décimo segundo

Em tudo o mais não expressamente previsto regulará-se as disposições legais aplicáveis e especialmente as contidas

Colónia de Férias

Com o fim de se poder acordar a fixação das férias para os associados da F. N. A. T. que desejem beneficiar da estadia na Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», foram já fixados os turnos da próxima temporada, a saber: 1.º turno, de 1 a 20 de Junho; 2.º, de 23 de Junho a 12 de Julho; 3.º, de 14 de Julho a 2 de Agosto; 4.º, de 5 a 24 de Agosto; 5.º, de 27 de Agosto a 15 de Setembro; e 6.º turno, de 26 de Setembro a 9 de Outubro.

A inscrição deve ser feita até ao dia 31 do mês corrente, em impresso próprio que pode ser requisitado na sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

O custo da diária mantem-se em 20\$00, para adultos, e 1\$00 por cada ano de idade para as crianças até aos 12 anos, inclusive.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Passa-se, por motivo de o seu proprietário não o poder administrar, em Vila Nova de Famalicão, um estabelecimento comercial de fazendas de lã e algodão, malhas, miudezas, etc., na rua Adriano Pinto Basto, 40/50, denominado CASA BRANDÃO.

Falar em Braga na rua Gonçalo Pereira 43/49 Telefone 2392.

CASA ESTRELA

DE Casimiro Fernandes

Rua de S. Dâmaso 121-123

ESPECIALIZADA EM CONSERVADOS DE CALÇADO

CALÇADO NOVO E POR MEDIDA

Mande consertar o seu calçado nesta casa

OFERTAS e PROCURAS

Quinta

VENDE-SE, em S. Martinho de Leites, denominada do Cabo. Rende 7 1/2 de cereais. Tratar com Martinho da Silva — Guimarães.

Fogão

Vende-se, em estado de novo, com caldeira para água quente. Tratar na R. Francisco Agra, 147. Telef. 40286 — António Alves Pinto.

Coreto de madeira desmontável,

em bom estado, compra-se. Dirigir informações a Américo Vale — Estação Agronómica Nacional — S. João da Talha — Loures.

na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 12 de Março de 1954.

O Notário, 115

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

PELO DESPORTO

O VITÓRIA

precisa de uma grande massa associativa

Já todos sabiam que era assim, mas deixavam-se viver na cómoda ignorância...

O Vitória tem vivido da tenacidade de meia dúzia, sempre prontos a solver as suas necessidades. Situação incerta, porque toda a dedicação tem determinados limites e não se pode eternamente resolver, por intermédio de uns, problemas que devem ser solucionados por todos.

Por tudo isso bem fez a direcção do clube em falar com clareza, explicando sem reboço, que a estabilidade económica da colectividade é instável e portanto sujeita a todas as contingências.

O adepto despreocupado quer somente triunfos, resultados que coloquem a equipa principal nos postos cimeiros, mas não cuida de saber se a agremiação tem possibilidades de, por si, atingir tal situação.

Tem-se vivido uma vida fictícia, sem segurança, aos cuidados de um pequeno núcleo que necessariamente tem de se esgotar, cansado, na resolução difícil das mais intrincadas situações.

O Vitória somente poderá ser o que Guimarães quiser! A vontade da cidade há-de dizer se o clube pode contar com as condições de existência suficientes para continuar a ocupar um lugar destacado no Desporto Nacional.

Não se pede muito. É preciso somente que todos sejam sócios do Vitória!

Uma cotização certa possibilita um orçamento certo. Consequentemente uma economia sossegada permite o estudo de todos os outros problemas com tranquilidade.

O Vitória é hoje o porta-voz mais clamoroso do nome de Guimarães e por isso obriga que todos lhe prestem a assistência carinhosa de que necessita.

Todos os vimezanenses devem ser sócios do Vitória! Se já são sócios, naturalmente têm um amigo que não o é ainda. Consigam aumentar a massa associativa do clube, tornem-na numerosa, que o Vitória então será também grande como ardentemente o desejam.

UM DE NÓS.

Como se marcaram e sofreram

TANTOS GÓLOS NO BARREIRO

Com o título «Os vimezanenses lutaram com ânimo», Henrique Parreira comenta no jornal «O Comércio do Porto» deste modo a actuação do Vitória no jogo disputado no Barreiro e onde perdeu pelo resultado de 6-3:

O jogo do Barreiro ofereceu um bom triunfo à equipa da margem do Sul do Tejo. Mas os vimezanenses responderam sempre com ânimo, lutando com o mesmo espírito desportivo, sem o mais leve desfalecimento, até ao derradeiro minuto.

Encontrando primeiro o caminho das balizas, os visitantes forçaram os locais a uma aplicação constante, desde bem cedo, pelo que o desafio, com as reacções espontâneas dos minutos, resultou num despique discutidíssimo, quase sempre entre a defesa de Guimarães e o ataque do Barreirense.

Sempre, porém, que os minutos reagiram e levaram por diante as suas avançadas, duma maneira geral por iniciativa pessoal de Miguel, em boas arrancadas desde o meio campo, a defesa dos locais oscilou, fragmentando-se pelo meio do terreno, onde Pinto ocupou anteaquem o lugar de Silvino sem proveito para o rendimento da equipa.

A cada golo dos barreirenses registaram os visitantes acto contínuo, seguindo o seu objectivo, mas o terceiro e o quarto golos da equipa do Sul, não houve tempo para reacções, tão de rajada esses golos foram marcados.

A marcação desses dois golos, num repente, que não chegou a dois minutos, deve ter contribuído para a maior expressão do triunfo barreirense, que foi alcançado com todo o merecimento.

Contudo a defesa do grupo local ia comprometendo o êxito do Barreirense. A tranquilidade só voltou a esse sector, quando depois dos 5-3, se alterou a constituição do reduto, que ficou formado por Reis-Silvino-Carlos Silva, derivando Pinto para extremo-esquerdo.

Postas aquelas pedras nos seus devidos lugares, até o guarda-redes Francisco Silva, que antes disso colaborara na mesma desorientação dos companheiros, melhorou e creditou-se com excelente defesa, nos derradeiros momentos, a desviar um «livre» apontado por José da Costa. Se a direcção do remate, todavia, tem saído um pouco mais ao lado, o golo não teria apelo nem agravo.

Esse lance foi a prova mais clara da boa disposição da equipa de Guimarães, que até depois dos 6-3,

Males que devem ser eliminados

Pessoa amiga fez-nos chegar às mãos o «Jornal de Notícias», de 17 de Fevereiro findo, chamando-nos a atenção para um artigo inserido na sexta página e subordinado aos títulos — «Toda a organização do Futebol Nacional ameaçada de ruína?.. — O caso do Atlético-Sporting esclarecido pelo mais escandaloso documento dos arquivos desportivos da Nação».

Para quem acompanha, através dos jornais da especialidade, a actividade desportiva no país, mormente o futebol, conhece, de sobejo, o caso, que se apresenta, sem dúvida alguma, com características de indiscutível gravidade.

Pela posição que assumiu e pela maneira como o fez, revelada em n.ºs subsequentes, o articulista do «Jornal de Notícias» mereceu a nossa simpatia e o nosso aplauso.

A Imprensa não deve ficar «muda e queda» perante factos que, desafiando a consciência desportiva da Nação, são um ultraje para quem não menosprezou ainda, a despeito da onda de imoralidade que paira alto, os conceitos da dignidade do orgulho pessoal, do civismo e da responsabilidade.

O caso deu origem a um brado de repulsa e indignação e baseia-se, em síntese, nos seguintes acontecimentos que o árbitro do desafio Sporting-Atlético, Clemente Henriques, mencionou no boletim que dirigiu à direcção da Federação, com cópias para outros organismos e que passamos a transcrever, porque vale a pena...

«Ex.ªs Srs. Directores da Federação Portuguesa de Futebol: Levo ao conhecimento de VV. que no decorrer do primeiro tempo expulsi do terreno o jogador do Sporting, Teodomiro dos Santos Aparício, porque depois de ter caído juntamente com um adversário, o agrediu com um pontapé no peito, quando ainda se encontravam ambos por terra.

Esta expulsão mereceu da assistência uma manifestação de antipatia, traduzida pelo arremesso para dentro do terreno de jogo de bastantes almofadas com algumas pedras à mistura.

Mais comunico, que de entrada as licenças dos jogadores me foram apresentadas pelo sr. Alvaro Cardoso, bem como a bola para a disputa do encontro, ficando-me daí a convicção de que este sr. era o «Delegado ao jogo» em representação do Sporting — convicção que se confirmou quando o sr. Alvaro Cardoso veio, no final, assinar o Boletim de Jogo, naquela qualidade.

Vem a propósito esta informação pelo facto de no intervalo do encontro ter entrado na minha «cabine» o sr. dr. Gois Mota, com gestos e palavras impróprias da sua categoria, tanto mais que além das ameaças que fazia (neste tom, algumas; «Veja como está a arbitrar, que o Sporting tem peso para dar cabo disto tudo») ter ainda, ao retirar-se, tentado coagir-me, dizendo mais: «Veja lá como arbitra na segunda parte».

É de crer que s. ex.ª se esquecesse que estava a falar com desportistas dignos e honestos — refiro-me à equipe de arbitragem — mas teve, pelo menos, um momento

de reflexão, pois quando da primeira das suas calorosas afirmações, notando que estava a ser ouvido pelo «Delegado ao jogo» do Atlético, que entrara naquele momento (talvez porque a sua atenção fosse despertada pelo modo intempestivo e caloroso do sr. dr. Gois Mota) logo corrigiu a sua afirmação: — «que não era para dar cabo do Atlético, mas sim dos árbitros todos».

Como me foi informado pelo Delegado de VV. Ex.ªs e também pelo da Comissão Central de Árbitros de que a P. S. P. lhes não autorizou a entrada na minha «cabine», apesar de se terem identificado, VV. Ex.ªs verificarão agora se há necessidade de averiguar porque é que foi só concedida àquele sr. dr. Gois Mota a entrada na minha referida «cabine», e negada aos restantes; além do que se lhes aprouver fazer em relação ao modo como o sr. dr. Gois Mota se comportou, e que ao retirar-se ainda disse: — «Escreva, pode escrever o que eu lhe disse».

Como é fácil de depreender, o sr. dr. deve ter dito mais algumas «amabilidades»; todavia, não me foi possível fixá-las, pois o jogo estava em meio e eu precisava de calma para poder continuar a dirigi-lo até final.

O intervalo durou 15 minutos devido à demora dos jogadores do Sporting em comparecerem no terreno de jogo, apesar de solicitados pelo sinal do apito. (a) Clemente Henriques».

Ninguém pode negar a estes factos o aspecto de gravidade que o articulista do «Jornal de Notícias» desassombradamente destacou.

Um árbitro tem de se colocar, no desempenho da sua missão, que é importante, acima de paixões e de partidarismos clubistas.

Se tem dignidade e brio desportivo, resiste a todas as aliações nefastas e a todas as inspirações de parcialidade obscura. Obedece à sua consciência e ao espírito de justiça que deve orientá-lo no rectângulo. Nada mais.

Mas esta história tornou-se complicada e não a narramos no todo por nos faltar espaço para isso. Mas o essencial aí fica.

Depreende-se que o árbitro revelou-se à altura da sua missão, foi coerente, o que lhe valeu um castigo de 120 dias de suspensão! Ao sr. dirigente do Sporting não nos consta que alguma coisa lhe tenha acontecido, a não ser oportuniades para formular objecções às fundadas acusações, que ficaram de pé.

Repetimos: isto é grave!

O mal vem de cima, de quem dirige — e muitos factos há a garantir que o futebol nacional anda mal orientado e que nesta coisa de títulos tudo parece uma farsa...

Não há respeito pelo público nem consideração pelos atletas que se batem nos campos com a ideia de um desportivismo puro e são.

A maleabilidade crónica de certos árbitros torna possíveis escândalos de arbitragens, como as recentes, nos desafios Sporting-Porto — em que o jogador Vasques fez o 2.º golo do seu grupo com a mão (e há da falta uma esplêndida fotografia) e Vitória de Guimarães-Sporting, em que as arbitrariedades se acumularam, originando o desânimo do «onze» vimezanense e a actuação, com atitudes individuais ousadas, do «onze» leonino, em campo conquistado...

Sempre o Sporting... Não queremos apoucar o valor do Campeonato Nacional. Mas a verdade é que no campeonato que decorre — e não vamos ao passado... — vitórias obtive que podiam ser discutidas, se nesta coisa da bola imperassem os princípios da justiça e da moral. Assim...

Conclui-se que o grupo tem dirigentes que pesam... e senhores de apito na boca que não fazem questão em conduzir o futebol nacional para uma autêntica débacle. Vejamos até onde pode chegar semelhante usadria...

JOÃO DE GUIMARAES.



LARGO 28 DE MAIO, 78-1.º

Telefone 4510

GUIMARAES 72

O 1.º CAMPEONATO Concelhio de PING-PONG

Em boa hora, a anterior Direcção do Vitória proporcionou ao conjunto «Ritmo Louco» o seu regresso à sede do nosso Clube.

Em tão boa hora o fez, que os seus efeitos já se estão a fazer sentir, chamando a essa casa uma maior afluência de vitorianos, que já encontram motivo para aí se deslocarem.

E de entre as variadíssimas formas como o conjunto «Ritmo-Louco» fez despertar o interesse pelo convívio associativo, temos de salientar, de forma clara, a realização do 1.º Campeonato Concelhio de Ping-Pong, cujo entusiasmo entre praticantes e apreciadores da modalidade pode ser notado diariamente.

A nossa terra tem, felizmente, «matéria-prima» para largas aspirações no campo desportivo, e de tal é testemunho evidente o que se está a passar. Mas é evidente que, sem o interesse e apoio dos homens que superintendem no desporto local, esses valores perdem-se, ingloriamente, e a juventude não encontrará ambientes propícios à prática das modalidades, para as quais as suas qualidades melhor se adaptam.

A iniciativa do conjunto «Ritmo-Louco» merece, pois, pelo muito que dela beneficia o Vitória e pelo relevante serviço prestado ao desporto local, o reconhecimento sincero de todos aqueles que vêem e sabem que o desporto não é apenas futebol.

É preciso trabalhar muito neste sentido; é indispensável que se dê o apoio necessário a todas as iniciativas desses rapazes vitorianos, e tantos são, que sem pretenderem louros para si próprios, desejam apenas contribuir com o melhor do seu esforço para o bem da colectividade e do desporto.

Eles nada mais querem do que um apoio moral e liberdade de acção para trabalhar, sem desvanecimentos, sem olhar a cansaço, sem esperar duma recompensa que não seja elevar cada vez mais, desportivamente, o nome da sua cidade, Guimarães.

Para o conjunto «Ritmo-Louco», pois, e para todos aqueles que tão magnificamente estão a colaborar no campeonato de Ping-Pong, a gratidão sincera dum coração vimezanense.

JOSÉ ABÍLIO.

Terreno Na Avenida Margaride, com 451 metros quadrados, VENDE-SE.

Falar com Augusto de Magalhães — Largo do Toural, 68 — Guimarães. 1

VENDE-SE

12 teares mecânicos para algodão com o respectivo alvará, uma caneleira de 24 fusos, 1 urdideira mecânica, 1 motor eléctrico de 10 CV., 1 extintor de incêndios, 1 máquina de coser correias, 1 torno de bancada, 1 urdideira manual em madeira, 7 órgãos sobreceletes, 30 pentes em uso.

Accessórios, drogas, matérias primas, móveis e utensílios próprios para esta indústria.

PRÉDIOS: Na freguesia de Ronfe: 1 propriedade rústica e urbana, sítio no lugar de Caniço, constituída por uma casa e quintal; 1 propriedade rústica e urbana, sítio no lugar da Boavista, constituída por casa, campo e pinhal; 1 propriedade rústica, sítio no lugar das Almas, constituída por bouça e campo. Na freguesia de Vermil: 2 leiras lavradias, denominadas das Lamas, sítios no lugar das Lamas; 1 pequeno terreno em Gavim, denominado Bouça da Reserva; 1 propriedade rústica e urbana, sítio no lugar da Portela; 1 bouça situada no lugar da Capela de S. Miguel-O-Anjo; 1 leira de lavradio e bouça de mato, situadas em Gavim. Na freguesia de Santa Maria de Airão: 1 propriedade constituída por campo de lavradio e bouça de mato e pinhal, denominada da «Pisca», situada em Monte dos Rios; 1 bouça de mato, denominada da Eira. Na freguesia de S. João de Airão: 1/2 da bouça denominada S. Dion. Na freguesia de Joane: 1 bouça com mato, denominada do «Montilhão», situada no lugar de Montilhão.

Tratar com a comissão de venda: António Melo, José Fernandes Salazar, Jaime Mesquita e Narciso de Sousa Lobo — Ronfe.

Informa o advogado Dr. Pinto dos Santos. 110

TERRENOS para construção

Vendem-se 16 talhões, já demarcados, a 500 metros da cidade, na estrada de Fafe.

Falar com o mestre de obras Joaquim da Silva, Rua de S. Damaso, 135 — Guimarães. 71

Anuncial no Notícias de Guimarães

Resultados gerais da 20.ª Jornada

F. C. Porto — Boavista, 9-1
Benfica — Oriental, 5-0
Sporting — Belenenses, 4-0
Lusitano — Vitória (S.), 4-1
Barreirense — Vitória (G.), 6-3
Académica — Atlético, 1-0
S. C. Braga — Covilhã, 0-0

Classificação geral

	Jogos	Golos	Pont.
Sporting	20	57-19	32
F. C. do Porto ...	20	61-27	26
Benfica	20	51-29	26
Belenenses	20	35-25	26
Sport. Braga ...	20	39-27	22
Atlético	20	38-27	21
Vit. Guimarães ...	20	36-51	21
Barreirense	20	25-29	19
Sport. Covilhã ...	20	26-51	18
Académica	20	22-35	16
Lusitano	20	31-49	16
Boavista	20	22-50	14
Vit. Setúbal	20	37-57	12
Oriental	20	24-44	11

Campeonato de JÚNIORES

A primeira jornada da 2.ª volta do torneio regional de juniores, realizada no último domingo, forneceu os resultados seguintes:

Vitória, 6 — Académico, 0; Vimezanense, 3 — F. C. de Fafe, 0; Sp. de Fafe, 0 — Sp. de Braga, 3.

No encontro realizado no campo da Amorosa, com a sua bancada a transbordar de público numa prova de interesse pela competição, a equipa vimezanense demonstrou uma vez mais a sua categoria, realizando uma exibição deliciosa que agradou pelo poder realizador, pelo desenvolvimento do seu jogo e ainda pela capacidade física demonstrada. A equipa treinada por Cândido Tavares tem de facto valor e desenvolve um futebol que satisfaz totalmente, sendo de modo indiscutível, o melhor conjunto apresentado desde sempre pelo Vitória em torneios desta natureza. Aliados ao seu conjunto determinados valores individuais sobressaem desde já como boas promessas para o futuro e estamos assim em frente de uma obra valiosa e prometedora, o que nos causa a maior satisfação.

Depois desta jornada a classificação ficou assim definida: Vitória, 12 p. (27-4); Vizela,

respondeu com ânimo e coragem, batendo-se sempre com muito brio e elevado espírito desportivo, no intuito de melhorar o resultado.

12 p. (13-4); Sp. de Braga, 10 p. (9-2); Académico, 6 p. (12-13); Vimezanense, 5 p. (7-7); Sp. de Fafe, 2 p. (3-21); F. C. de Fafe, 1 p. (3-23).

Na ocasião em que escrevemos estes apontamentos semanais de comentário ao campeonato de juniores tivemos conhecimento que a A. F. de Braga marcou para o meio desta semana, na próxima quinta-feira, jogos desta competição, o que nos causa a maior estranheza. Deve-se ter em conta que as equipas de juniores são constituídas por amadores, que têm naturalmente os dias de semana ocupados pelos seus afazeres habituais e que mais de um jogo de oito em oito dias obriga os jovens jogadores, em plena formação, a um esforço inconveniente e portanto contrário à alta finalidade do torneio que aqui não nos temos cansado de enaltecer.

Aguardamos que nos expliquem esta deliberação, dado que a Associação Regional tão pouco cuidada tem sido com esta prova, não a acompanhando com assiduidade por delegados seus, não tenha tomado agora mais uma resolução de ânimo leve, o que a nós, a quem estas notas escreve, não causaria estranheza porque nada ainda nos convenceu que o reforço dos delegados de Guimarães na sua direcção foi o suficiente para a tornar útil...